

## **AS INFLUÊNCIAS DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA ESCOLA SÃO VICENTE DE PAULO**

### ***THE INFLUENCES OF THE SOCIAL REPRESENTATIONS AT THE SÃO VICENTE DE PAULO SCHOOL***

Cláudia Cristina Francisco de Almeida<sup>1</sup>

Victor Johnne Freitas Pacheco<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este estudo qualitativo exploratório investiga as Representações Sociais (RS) da Escola São Vicente de Paulo, situada no Centro de Vitória (ES), reconhecida como um espaço de memória, identidade e mobilização comunitária. Tais representações se constroem pela confluência entre história, valores institucionais e percepção da comunidade, moldando a identidade da instituição e influenciando as interações sociais. O objetivo geral consistiu em analisar as influências das representações sociais da Escola São Vicente de Paulo na relação entre a comunidade e instituição. Os objetivos específicos foram: identificar as representações existentes; compreender as relações estabelecidas entre a comunidade e a escola; e examinar como essas representações se articulam aos aspectos históricos, sociais e memória coletiva que moldam a identidade desse espaço de educação. As RS são entendidas como resultantes das interações entre sujeitos, práticas e narrativas entrelaçadas em dimensões históricas, afetivas e institucionais. A coleta de dados foi potencializada pela inserção da pesquisadora na comissão de pais da escola, o que demandou um exercício contínuo de reflexividade. Os resultados indicam que as RS da escola são sustentadas por memórias, vínculos, lutas coletivas e práticas cotidianas que reafirmam seu papel como território simbólico. Mesmo após mudanças institucionais, como a transição do antigo Gymnasio São Vicente de Paulo para EMEF em 1971, a escola continua sendo referida como “São Vicente.” Essa permanência evidencia sentidos compartilhados que atravessam gerações e reafirma sua relevância como espaço de educação, pertencimento e memórias coletivas.

**Palavras-chave:** Escola São Vicente de Paulo; Comissão de Pais; Representações Sociais; Memória Coletiva; Identidade Comunitária.

**ABSTRACT:** This exploratory qualitative study investigates the Social Representations (SR) of the São Vicente de Paulo School, located in the center of Vitória (ES), recognized as a space of memory, identity, and community mobilization. Such representations are constructed through the convergence of history, institutional values, and community perceptions, shaping the identity of the institution and

---

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Psicologia do Centro Universitário Salesiano (Unisales), Vitória/ES, Brasil. claudia.almeida@unisales.com.br

<sup>2</sup>Psicólogo, Mestre em Psicologia Institucional (PPGPSI-UFES), Docente do Centro Universitário Salesiano (Unisales), Vitória/ES, Brasil. victor.pacheco@salesiano.br

influencing social interactions. The general objective was to analyze the influences of the social representations of the São Vicente de Paulo School in the relationship between the community and the institution. The specific objectives were: to identify the existing representations; to understand the relationships established between the community and the school; and to examine how these representations are articulated with the historical, social, and collective memory aspects that shape the identity of this educational space. Social Representations are understood as the result of interactions among subjects, practices, and narratives intertwined in historical, affective, and institutional dimensions. Data collection was enhanced by the researcher's involvement in the school's parent committee, which demanded a continuous exercise of reflexivity. The results indicate that the school's social representations are sustained by memories, bonds, collective struggles, and everyday practices that reaffirm its role as a symbolic territory. Even after institutional changes, such as the transition from the former *Gymnasio São Vicente de Paulo* to EMEF in 1971, the school continues to be referred to as "São Vicente." This continuity highlights shared meanings that transcend generations and reaffirms its relevance as a space of education, belonging, and collective memory.

**Keywords:** São Vicente de Paulo School; Parents' Committee; Social Representations; Collective Memory; Community Identity.

## 1 INTRODUÇÃO

A Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) São Vicente de Paulo, localizada na região central de Vitória, Espírito Santo, constitui um espaço educacional de relevância histórica e social para a comunidade local. Com mais de um século de existência, a instituição tem atravessado gerações, consolidando-se como um símbolo de memória coletiva, identidade comunitária e luta por direitos de cidadania. Ao longo de sua trajetória, a escola tornou-se palco de reivindicações e mobilizações sociais, como a demanda por uma sede própria, cuja construção se iniciou após anos de atuação ativa da comissão de pais e moradores da região.

De acordo com Berto e Seibert (2021), embora sua história tenha começado com o nome de *Gymnasio São Vicente de Paulo*, a partir de 1971 a instituição passou a ser oficialmente reconhecida como Escola Municipal de Ensino Fundamental São Vicente de Paulo. No entanto, as representações sociais que envolvem a escola continuam sendo construídas e ressignificadas ao longo do tempo. Mesmo com a mudança formal de nomenclatura, é comum que, ao se referirem à instituição, os membros da comunidade a chamem simplesmente de "São Vicente", evidenciando a força simbólica e afetiva que o nome carrega. Essa permanência linguística revela não apenas um vínculo histórico, mas também a continuidade de sentidos compartilhados que atravessam gerações e que se manifestam em práticas cotidianas, narrativas locais e vínculos emocionais.

Este estudo tem como foco central a análise das representações sociais da Escola São Vicente de Paulo, que conforme Jodelet (2017), são compreendidas como construções simbólicas que emergem da interação entre história institucional, valores compartilhados, memórias individuais e coletivas, e percepções da comunidade. Tais

representações moldam a imagem da escola e influenciam diretamente as relações sociais estabelecidas em seu entorno.

Segundo Alves-Mazzotti (2000), as representações sociais são sistemas de referências que orientam condutas e práticas sociais, sendo construídas coletivamente por sujeitos que compartilham experiências semelhantes. No contexto institucional de educação essas memórias coletivas contribuem para sustentação da identidade.

A investigação partiu da seguinte questão norteadora: como as representações sociais da Escola São Vicente de Paulo influenciam a forma como as pessoas se relacionam com a instituição? Este estudo é relevante pela necessidade de compreender como os significados coletivos são construídos, transformados e ressignificados ao longo do tempo e atribuídos à escola, revelando os processos de identificação, pertencimento e mobilização comunitária que sustentam a memória viva da Escola São Vicente de Paulo. Trata-se de uma investigação que reconhece a escola não apenas como um espaço físico de ensino, mas como território simbólico de resistência, afeto e construção de cidadania, cuja história centenária continua pulsante.

Dessa forma, este estudo tem como objetivo geral analisar as influências das Representações Sociais da Escola São Vicente de Paulo na relação da comunidade com a instituição. Para isso, propõe-se como objetivos específicos: identificar as representações existentes, compreender as relações estabelecidas entre a comunidade e a escola; examinar como essas representações se estruturam e se articulam aos aspectos históricos, sociais e memória coletiva - que moldam a identidade desse espaço de educação.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

A Escola São Vicente de Paulo, situada na Praça Irma Josefa Hosanh, no coração do Centro de Vitória, está contextualizada em um território de grande relevância histórica, cultural, política. Conforme informações da Prefeitura Municipal de Vitória (2023), trata-se de um espaço marcado por memórias urbanas e práticas sociais significativas, a escola exerce uma função relevante na construção das representações que os moradores elaboram sobre essa instituição de ensino. As Representações Sociais, conforme a teoria de Serge Moscovici (2003), propõe que o conhecimento cotidiano é socialmente construído e compartilhado por grupos, portanto, influenciando práticas, valores e percepções coletivas. Essa abordagem permita entender como a escola é percebida, não apenas como espaço de ensino, mas como agente carregado de simbolismo que expressa e reforça a identidade local. Segundo Crusoé (2004), compreender o indivíduo exige considerá-lo como parte de uma sociedade historicamente situada, o que torna a escola um importante espaço para observar como acontecem as construções simbólicas.

### **2.1 Contextualização Histórica e Social do Território**

O bairro Centro, localizado na cidade de Vitória, no estado do Espírito Santo (ES), detém uma herança histórica que remonta aos tempos do período colonial. Em 1537, Duarte de Lemos construiu a Capela de Santa Luzia, considerada a edificação mais antiga da cidade de Vitória e erguida sobre uma pedra na região atualmente conhecida

como Cidade Alta. Esse marco inicial aconteceu antes mesmo da fundação oficial da cidade, que ocorreu em 8 de setembro de 1551 (Prefeitura de Vitória, 2024).

Até o início do século XX, Vitória manteve seu traçado colonial original. Entretanto, grandes aterros e obras viárias começaram a transformar o território, alterando seu perfil urbano. Essas mudanças foram impulsionadas pela necessidade de criar espaços representativos do progresso idealizado pela sociedade burguesa emergente (Teixeira, 1998). O bairro Centro consolidou-se como um núcleo simbólico e afetivo, preservando importantes patrimônios históricos que datam dos séculos XVI ao XX (Prefeitura de Vitória, 2023).

A partir de 1950, o Centro de Vitória passou por significativas transformações urbanísticas. As mudanças acompanharam a nova função comercial estabelecida na região, resultando na migração de boa parte das habitações para área norte da cidade. Segundo Almeida (1986), a reorganização reforçou o papel do bairro como núcleo administrativo e comercial, enquanto seu rico acervo cultural permaneceu como elemento fundamental para a identidade capixaba.

O bairro preserva edificações coloniais, igrejas seculares e praças emblemáticas. Essa diversidade funcional reflete o caráter multifacetado do bairro, onde passado e presente coexistem em uma dinâmica de constante transformação. Entre eles, destacam-se as praças, os edifícios institucionais, os monumentos, os estabelecimentos comerciais, as residências e os espaços dedicados às manifestações culturais e políticas (Prefeitura de Vitória, 2024). Esses elementos desempenharam e continuam desempenhando um papel significativo na construção de memória vinculada ao Centro. De acordo com Espíndula (2021), a memória do bairro é capaz de estabelecer referências para a cidade, carregando um profundo valor simbólico que vai além da estrutura física do bairro, abrangendo também a relação emocional dos cidadãos com o espaço urbano.

Inserida nesse contexto histórico e urbano, a Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) São Vicente de Paulo exerce papel fundamental no bairro Centro. As memórias construídas nos espaços urbanos estão diretamente relacionadas às práticas sociais que ali ocorrem, influenciando o viver, a permanência e a narrativa da cidade, como aponta Magnani (2002). Nesse sentido, além de contribuir para a formação educacional dos alunos, a escola também reflete as representações sociais que são moldadas a partir da interação entre a instituição, os moradores e o ambiente cultural onde está inserida, destacado por Jodelet (2001). A escola participa ativamente da dinâmica social e cultural do bairro, perpetuando valores históricos e promovendo a integração entre passado e presente.

## 2.2 Breve Histórico da Escola São Vicente de Paulo no Centro de Vitória-ES

O antigo Gynnasio São Vicente de Paulo (GSVP) foi uma instituição privada fundada em 1913, de propriedade dos irmãos Aristóbolo Barbosa Leão, Kosciuszko Barbosa Leão e Miguel Barbosa Leão. No início do século XX, a educação secundária no Espírito Santo era predominantemente composta por instituições públicas, que gozavam de grande prestígio no contexto educacional e social da época. Segundo Borel (2017), a criação do Ginásio do Espírito Santo (GES), foi uma instituição pública, que tinha como foco proporcionar aos filhos da elite capixaba um ensino de qualidade. Porém, nesse período foram criadas escolas privadas que também passaram a adotar

organizações próximas àquelas das relevantes escolas públicas. O GSVP desempenhou sua função como educandário até 1971, quando foi doado ao município de Vitória, tornou-se uma escola pública municipal, vinculada à Secretaria Municipal de Educação de Vitória (SEME), atendendo estudantes da educação básica, do 1º ao 9º ano do ensino fundamental.

A escola funcionou por 93 anos na antiga residência do governador Muniz Freire, localizada na Cidade Alta, centro histórico de Vitória. Em 2006, o funcionamento foi encerrado devido problemas estruturais e aumento do número de alunos. Em consequência, a escola foi transferida para um imóvel alugado pela municipalidade para o edifício que anteriormente abrigava o Colégio do Carmo – um prédio histórico tombado, construído no século XVII, que pertence à Arquidiocese de Vitória/ES (Prefeitura de Vitória, 2013).

Foi anunciada a reforma da antiga sede, em 2012, com previsão de conclusão em até 2 anos. No entanto, o imóvel permaneceu abandonado por anos sem nenhuma intervenção. Em 2018, a ocupação Chico Prego – movimento que reivindica soluções habitacionais para famílias em situação de vulnerabilidade social - se estabeleceu no local.

A Escola São Vicente de Paulo é a escola mais antiga do município de Vitória e foi a primeira escola particular instalada na capital do estado do Espírito Santo (Prefeitura de Vitória, 2013).

A compreensão do presente é, frequentemente, iluminada pela investigação do passado. Como afirma Bloch (2009, p.65): “a incompreensão do presente nasce fatalmente da ignorância do passado.” Partindo do pressuposto, a valorização de trajetórias históricas específicas tem o poder de moldar os espaços sociais e as práticas coletivas. Um exemplo disso é a Escola São Vicente de Paulo, instituição profundamente enraizada em seu contexto comunitário e portadora de vínculos simbólicos bem estabelecidos. A própria atuação da Comissão de Pais da escola é fruto direto desse engajamento com a história local, materializado na luta construção da sede própria e na preservação da identidade histórica desta instituição representativa do bairro.

Essa trajetória de resistência e transições culminou, em 2018, na formação de um ator fundamental para a manutenção dessas representações: a comissão de pais.

### 2.3 Comissão de Pais da EMEF São Vicente de Paulo

Como visto, a EMEF São Vicente de Paulo, escola pública mais antiga e um símbolo de memória, cultura e histórica ainda não possui sede própria. Em março do ano de 2018, durante reunião do segmento de pais da Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) São Vicente de Paulo, as famílias foram informadas sobre o estado de greve no município de Vitória e os inúmeros problemas estruturais, decorrentes da dificuldade de manutenção do prédio da instituição de ensino que funciona em um espaço alugado pela Prefeitura Municipal de Vitória, trata-se de um edifício histórico e tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), localizado no antigo Colégio do Carmo, no Centro de Vitória, no Espírito Santo.

Durante essa assembleia do segmento de pais da Escola São Vicente de Paulo, foi questionado o andamento das obras da nova sede, que à época, acumulava 12 anos de promessas por parte do Poder Público Municipal (informação verbal). A resposta dada para o questionamento foi que as obras da escola ainda não haviam sido iniciadas,

Diante do cenário de abandono e da necessidade urgente de melhorias na estrutura física da escola, que há 19 anos opera em um prédio antigo, sem acessibilidade e com recorrentes problemas estruturais, cuja manutenção representa um alto custo para o município, foi criada a Comissão de Pais da EMEF São Vicente de Paulo. Com objetivo de transformar essa realidade imposta à comunidade escolar, promovendo mudanças concretas e necessárias. Além de buscar melhorias para o prédio onde a escola funciona atualmente, a comissão também luta sobretudo para exigir a concretização da construção da sede da nova escola, que até então permanecia apenas no campo das promessas.

Contudo, o foco principal da luta permanece na construção da nova sede da escola, a fim de garantir a preservação da representatividade histórica e seu papel fundamental na educação e no fortalecimento de identidade sociocultural da comunidade do Centro de Vitória.

A Comissão de Pais da EMEF São Vicente de Paulo, foi criada em março de 2018, para fortalecer a principal reivindicação que era a construção da sede própria da escola. Atua na mobilização e acompanhamento das obras da nova sede da escola, é uma organização independente e apartidária.

Seguindo esse pensamento, o grupo foi formado com a finalidade de atender a uma antiga solicitação das diversas comunidades da região Centro, representadas por bairros que possuem significativa participação na escola, como: Do Moscoso, Fonte Grande, Piedade, Parque Moscoso, Santa Clara, Ilha do Príncipe, Vila Rubim, Capixaba e Centro (Prefeitura de Vitória, 2023). O intuito era atender de forma democrática e representativa a demanda pela construção da sede da nova escola pela Prefeitura Municipal de Vitória (PMV).

Através desse coletivo, a demanda que antes eram de alunos e profissionais da escola, passou a ser vista de forma ampliada, unindo um coletivo de pais, os interesses da comunidade escolar e do local em que a escola está localizada. Assim, em oposição realidade, essa organização foi criada para fortalecer os direitos dos envolvidos, através da luta coletiva, ecoando as vozes e transformando a realidade imposta pelo sistema (Prefeitura de Vitória, 2019).

A luta, então, tornou-se de todos, sendo ouvida pela gestão pública e pela sociedade civil, ampliando os horizontes e trazendo o protagonismo dos indivíduos para o coletivo de ideias.

As ações desse movimento favorecem uma experimentação da escola e do território, contribuindo para a construção de novas realidades socialmente compartilhadas. Considerando que o processo de educação pública visa transformar a realidade imposta pelo sistema, que individualiza as demandas e fragiliza os sujeitos, é fundamental pensar na coletivização dessas demandas. Nesse contexto, como afirma Moscovici (2003, p.29): “as representações sociais nos permitem compreender como os grupos constroem realidades e significados sobre aquilo que os cerca.” O processo

democrático, ao priorizar essa demanda coletiva, reforça o simbolismo presente “no São Vicente.”

Diante do descaso em relação a essa unidade escolar, cuja relevância histórica e social inegável, observou-se que a mobilização coletiva por meio da comissão foi fundamental para ampliar significativamente a visibilidade da causa.

A representatividade da EMEF São Vicente de Paulo transcende o papel de uma instituição de ensino, sendo um símbolo de memória cultural, social e histórica para a cidade de Vitória. Trata-se da escola mais antiga do município de Vitória, representando um espaço de transformação social e de preservação de valores históricos.

Com o protagonismo da Comissão de Pais, diversas iniciativas foram tomadas, como protocolos de documentos, participações em processos de licitação na Prefeitura Municipal de Vitória, abaixo-assinado e cobranças diretas às autoridades municipais, acompanhamento de andamento da obra da sede, intermediação para acelerar trâmites burocráticos e fiscalização com objetivo dar melhores condições de funcionamento no prédio onde está situada a escola. Desde então, diversas reuniões foram realizadas com autoridades do legislativo e do executivo municipal de Vitória, além de participações na tribuna livre da Câmara Municipal de Vitória para expor a situação e solicitar providências. Foram também concedidas entrevistas à imprensa local para ampliação e mobilização da causa.

Essa representação de pais tem desempenhado um papel ativo no acompanhamento do processo de desenvolvimento e avanço do projeto de construção da nova sede da escola São Vicente de Paulo.

A trajetória da escola é marcada por lutas que ultrapassam seus muros, constitui o alicerce dessa investigação, desenvolvida com base na Teoria das Representações Sociais.

#### 2.4 Teoria das Representações Sociais

A Teoria das Representações Sociais (TRS), desenvolvida pelo psicólogo social francês Serge Moscovici em 1961, constitui um referencial essencial para a compreensão dos processos simbólicos que estruturam as interações sociais. Segundo o autor, as representações sociais são formas de conhecimento construídas e compartilhadas coletivamente, desempenhando um papel fundamental na organização da vida social ao permitir que indivíduos e grupos atribuam significado ao mundo que os cerca. Essas representações não apenas refletem percepções e crenças sobre determinados objetos sociais, mas também influenciam comportamentos, práticas e relações intergrupais. O autor revisa e amplia sua concepção sobre o ser humano, deixando de vê-lo apenas como uma animal racional e passando a compreendê-lo como máquina de processamento. Essa perspectiva enfatiza o ser humano como um ser pensante, que processa as informações e constroem significados a partir das interações sociais.

Os estudos acerca das representações sociais são crescentes, na tentativa de explicar e compreender como os indivíduos constroem significados a partir de fenômenos sociais, através de situações do cotidiano que são passados de uns para outros. A Representação Social (Moscovici, 1978, p. 51) é definida como uma

modalidade de conhecimento particular, cuja principal função é a construção de comportamentos e a facilitação da comunicação entre indivíduos.

A TRS tem como pressuposto que o indivíduo não pode ser compreendido isoladamente, mas deve ser analisado sendo parte integrante de uma sociedade que é cultural, econômica, política e historicamente situada. Neste contexto, o processo de construção do conhecimento ocorre ao mesmo tempo de maneira individual e coletiva, nas interações sociais e no conhecimento de senso comum, que permite que entre eles, orientando as ações e comportamentos, essa é a dinâmica da construção dessas representações.

Denise Jodelet (1989) aprofunda essa perspectiva ao destacar a dimensão prática das representações sociais, evidenciando que elas não se restringem ao campo cognitivo, mas se manifestam nas ações cotidianas e nos modos de interação entre indivíduos e instituições. A autora ressalta que as representações sociais são ancoradas na cultura, na história e na organização social, sendo transmitidas por meio de discursos, práticas institucionais e relações interpessoais. Dessa maneira, tornam-se fundamentais para a construção de identidades coletivas e a manutenção das estruturas simbólicas de grupos sociais específicos.

A construção das representações sociais envolve dois processos sociocognitivos que formam as representações: ancoragem e objetivação. Segundo Sá (1995), esses processos que possibilitam o enraizamento social da representação e do objeto ao qual se refere.

A ancoragem consiste na assimilação de elementos novos, como eventos, ideias, relações ou objetos a partir de conhecimento ou representações já existentes no repertório social (Farr, 2009). A ancoragem, é a aproximação do sujeito ao objeto, entre indivíduos e membros de determinado grupo pertencente, fortalecendo a identidade grupal.

Conforme interpretação de Moscovici apresentada por Alves-Mazzotti (2000), o processo de ancoragem consiste na integração cognitiva do objeto representado ao sistema de pensamento preexistente, promovendo sua inserção orgânica em um repertório de crenças já estabelecido. Por meio desse mecanismo, o novo é assimilado ao familiar, permitindo que conceitos e objetos inicialmente desconhecidos se tornem compreensíveis e significativos no contexto social em que circulam.

Para Moscovici (1978), o processo de objetivação é responsável por tornar real esquemas conceituais atribuindo às imagens uma materialidade dentro da realidade. Os elementos periféricos exercem três funções essenciais: a função de concretização, que é diretamente dependente do contexto que produz esses elementos; a função de regulação, que supre o elemento central, na medida em que os elementos periféricos exercem um papel fundamental na adaptação da representação, quando há uma evolução do contexto em que a representação foi produzida; e a função de defesa, que atua quando a representação precisa de defesa social. Esse processo permite que ideias abstratas sejam transformadas e reconhecidas.

A objetivação é a materialização do abstrato, ou seja, transformação em algo concreto. Na identificação dos processos pelos quais os indivíduos explicam, descrevem e compreendem o mundo, deve ser considerado o contexto sócio-histórico

que se referem aos construtos sociais que alimentam a subjetividade e como as construções sociais acontecem.

De acordo com Alves-Mazzotti (2000), Jodelet considera que a objetivação de um conceito ou objeto pelos sujeitos está condicionada por fatores culturais, como acesso diferenciados às informações em função do contexto social da qual se está inserido e aspectos das significações de valores coletivos compartilhados.

Segundo Jovchelovitch (2009), os processos objetivação e ancoragem são mecanismos fundamentais na concretização das representações sociais na vida cotidiana, por meio deles, as formas simbólicas são transformadas em significados produzidos por uma comunidade, tornando-as visíveis nas práticas sociais e nas comunicações entre indivíduos.

A estrutura das Representações Sociais está organizada em torno de um Núcleo Central e um Sistema Periférico. O Núcleo Central está diretamente ligado à memória coletiva e representa por um conjunto de significados estáveis, consensuais e resistentes às mudanças, funcionando como base simbólica que sustenta a representação (Machado & Aniceto, 2010).

Segundo Alves- Mazzotti (2000) esse núcleo central exerce três funções essenciais: função geradora, responsável pela criação ou transformação da representação; função organizadora, que define a natureza das conexões entre os elementos que a compõem; e a função estabilizadora, que obriga os elementos mais resistentes à mudança, conferindo permanência e coerência ao conjunto representacional. Essa estrutura permite compreender como os conteúdos simbólicos se articulam e se mantêm ao longo do tempo, mesmo diante de novas informações ou contextos sociais.

Para Abric (1994) os elementos periféricos das representações sociais se organizam em torno do núcleo central, sendo definidos por ele tanto em sua presença quanto em sua função. Esses elementos fazem parte do conteúdo da representação e tem relevância à medida que se relacionam com situações concretas, constituindo a dimensão contextualizada da representação.

O Sistema Periférico envolve áreas flexíveis relacionadas com experiências lembradas adaptadas e a diversidade dos contextos individuais.

Dessa forma, a investigação das RS torna-se relevante para compreender a organização simbólica da vida coletiva e os significados que orientam as práticas cotidianas.

### **3 METODOLOGIA**

Esta pesquisa é de natureza básica, de abordagem qualitativa e exploratória. Tem como propósito compreender sobre as influências das Representações Sociais da Escola São Vicente de Paulo, a partir dos significados e relações comportamentais a ela atribuídos. Tais articulações metodológicas adotadas possibilitam a identificação de elementos objetivos presentes na memória social, bem como elementos simbólicos que se apresentam nos significados socioculturais. Buscando tornar esse processo mais claro, auxiliando na formulação de hipóteses. O principal objetivo é desenvolver ideias, razão pelo qual o planejamento é mais flexível, permitindo a análise de diversos aspectos relacionados ao fenômeno estudado (Gil, 2002).

A metodologia qualitativa adotada possui um caráter reflexivo e crítico, destacando-se na Psicologia Social por sua capacidade de articular a experiência pessoal do pesquisador com os processos socioculturais mais amplos. Ao assumir simultaneamente os papéis pesquisadora e observadora, reconhece-se que sua trajetória individual está atravessada por dimensões históricas, políticas, afetivas e institucionais, tornando-se parte constituinte do fenômeno investigado. Essa abordagem rompe com os paradigmas tradicionais de neutralidade científica, promovendo uma produção de conhecimento situada, engajada e plural (Maia & Batista, 2020).

Seu caráter exploratório permite o aprofundamento de temas ainda pouco sistematizados na literatura acadêmica, favorecendo a formulação de hipóteses interpretativas a partir da observação empírica e da escuta sensível. Essa flexibilidade metodológica é especialmente relevante na Psicologia Social, que se dedica à análise dos processos de subjetivação e das dinâmicas coletivas em contextos marcados por desigualdades, exclusões e resistências (Silva et al., 2020). Trata-se, portanto, de uma estratégia metodológica que não apenas enriquece o campo investigativo, mas também contribui para a construção de narrativas que tensionam estruturas de poder e promovem a valorização dos saberes produzidos a partir da experiência.

Para a revisão de literatura, em sua primeira etapa, foi realizada a seleção e definição dos descritores, de acordo com a relevância do objeto de estudo. Foram utilizados: Representações Sociais, Identidade, Memória, Percepções Sociais, Impacto Comunitário. A busca teve como critério dados cientificamente reconhecidas, de acordo com a credibilidade e qualidade das fontes utilizadas: Lilacs, Pepsic, Scielo; foram selecionados artigos publicados entre 2020 e 2025; na língua portuguesa e na íntegra; garantindo que o material analisado seja atualizado e relevante para a pesquisa.

### 3.1 Delimitação de Campo, População e Amostra

O campo empírico deste estudo foi delimitado a partir da experiência da pesquisadora na comissão de pais da escola, da qual é mentora e presidente da Comissão de Pais da EMEF São Vicente de Paulo, desde 2018, ano de sua criação. A Comissão tem o reconhecimento da Associação de Moradores do Centro (Amacentro) como a principal liderança à frente da luta para a construção da sede da escola, bem como pela Câmara Municipal de Vitória e Prefeitura Municipal de Vitória. As comissões são instâncias de controle e participação social, de caráter consultivo e de abrangência local, que garantem as participações populares e democráticas dos indivíduos dentro da sua comunidade, ou seja, tem o objetivo central de coletivizar as demandas em prol da mudança da realidade social estabelecida. Essa transformação é um processo contínuo do ser humano, recriada a cada instante, através das experiências, relações e escolhas (Ciampa, 1987).

A amostra foi selecionada por conveniência, considerando critérios como: ex-alunos, moradores do bairro Centro e adjacências, funcionários da escola, familiares de aluno. Essa diversidade de perfis contribuiu para uma compreensão mais abrangente das representações sociais atribuídas à escola São Vicente de Paulo.

### 3.2 Instrumentos de Coleta de Dados

Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, elaboradas a partir de um roteiro com perguntas abertas que buscaram explorar diferentes dimensões relacionadas à Escola São Vicente de Paulo. As questões abordaram aspectos das Representações Sociais como: percepção, memória afetiva, significação, identidade, permitindo que os participantes expressassem suas vivências e interpretações de forma livre. No âmbito da percepção, os entrevistados foram convidados a refletir sobre o que lhes vem à cabeça ao pensar na escola e a defini-la em uma palavra. A dimensão da memória afetiva buscou-se identificar momentos marcantes vividos na escola, revelando vínculos emocionais e experiências significativas. No eixo da significação procurou compreender o sentido atribuído à escola e sua influência na trajetória dos participantes. No aspecto de identidade investigou se os sujeitos se reconhecem como parte da história da escola, evidenciando o sentimento de pertencimento.

### 3.3 Procedimentos de coleta

O contato com os participantes foi feito, inicialmente, por meio dos canais oficiais da comissão de pais e foi ampliado por meio da técnica de amostragem bola de neve, na qual os próprios participantes indicavam novos participantes. A divulgação foi feita pelo aplicativo WhatsApp, tanto no grupo da Comissão de Pais quanto por mensagens e ligações pessoais para a pesquisadora. As entrevistas foram presenciais, em locais escolhidos pelos participantes, com predominância no Parque Moscoso, no período noturno, garantindo sigilo e confidencialidade. Cada entrevista teve a duração média de 20 a 40 minutos, sendo registrada em áudio pelo celular da pesquisadora e posteriormente transcrita integralmente. Para a apresentação da dados, optou-se por utilizar recortes das falas, priorizando elementos centrais e diretamente relacionados aos itens analisados. Antes da coleta, foi apresentado e lido para todos os participantes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assegurando anonimato e confidencialidade, bem como informações sobre os objetivos da pesquisa e demais aspectos correlacionados. Ressalta-se que este trabalho seguiu as normas éticas estabelecidas pela Resolução nº510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que regulam o uso do TCLE e define suas cláusulas para garantir a proteção dos participantes em pesquisas científicas. A coleta iniciou-se em outubro de 2025 e o término em novembro de 2025.

### 3.4 Análise dos Dados

Após a coleta, os dados foram submetidos a uma análise criteriosa, garantindo precisão e alinhamento com os objetivos da pesquisa. Para favorecer uma interpretação estruturada e fundamentada, as informações foram classificadas em categorias de análise, proporcionando uma discussão aprofundada e coerente com os resultados, contribuindo para uma compreensão ampla e significativa do tema.

Os relatos das entrevistas foram transcritos utilizando a ferramenta de 'gravador' disponível no celular e posteriormente editados pela pesquisadora. Cada entrevistado foi identificado por uma letra "P" seguida de um número de 1 a 10 (Ex.:P1, P2 etc), atribuído aleatoriamente antes do início de cada conversa. Ao longo da pesquisa, os depoimentos estão apresentados sob essas codificações, o que assegura tanto a precisão quanto a confiabilidade dos dados coletados, além de preservar o anonimato dos entrevistados.

A análise das informações obtidas foi conduzida com a ferramenta de 'Análise de Conteúdo', conforme descrito por Bardin (2010). Esta técnica é definida como conjunto de métodos para examinar comunicações, com foco na palavra. De acordo com essa abordagem, comunicação é qualquer transmissão de significado de um emissor para um receptor.

Segundo Bardin (2011), a análise de conteúdo foi conduzida em três etapas: Pré-análise, que é a fase inicial que envolve a leitura do material detalhada e minuciosa do material a ser analisado. Nessa fase, foi definido os métodos de registro, o contexto necessário para entender esses registros, as categorias a serem usadas, a maneira de codificação e os conceitos teóricos que guiaram a análise. A exploração do material consiste em basicamente no processo de codificação, que envolve a aplicação das diretrizes estabelecidas na fase de pré-análise. Isso implica na conversão dos dados brutos para alcançar uma compreensão profunda do texto. E por último, o tratamento dos resultados e interpretação dos sentidos que cada participante tem sobre si, sobre o outro e sobre a comunidade em que estão inseridos, atribuídos à experiência coletiva e individual da escola inclusive com a contribuição social da atuação da comissão de pais na comunidade.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos nas entrevistas foram codificados e alinhadas aos objetivos da pesquisa que apresentadas a seguir, de modo a favorecer a compreensão da construção dos significados atribuídos à escola e reconhecimento seu papel na comunidade. Nos relatos, surgiram fatores associados à memória coletiva, à identidade, às lutas históricas, às percepções e às significações atribuídas à instituição. Os resultados demonstram que as Representações Sociais da Escola São Vicente de Paulo se manifestam de maneira expressiva, fortalecendo vínculos de pertencimento e identidade, aspectos que serão detalhados em sequência.

##### 4.1 Descrição dos participantes

O quadro 1, a seguir, apresenta dados gerais de caracterização dos (as) participantes.

**Quadro 1** – Caracterização dos (as) participantes

Participante	Sexo	Idade	Raça	Morador (a) do Centro	Tempo de Moradia	Conhecimento da escola
P1	fem.	46	N	S	23 a.	22 a.
P2	masc.	48	B	S	48 a.	48 a.
P3	fem.	51	B	S	11 a.	10 a.
P4	masc.	44	N	S	19 a.	30 a.
P5	fem.	59	B	N	---	30 a.
P6	masc.	18	B	S	17 a.	12 a.
P7	fem.	21	B	N	----	16 a.
P8	fem.	49	P	S	36 a.	15 a.
P9	Fem.	63	P	S	6 a.	40 a.
P10	Fem.	42	B	N	---	21 a.

A amostra da presente pesquisa foi composta por dez participantes, sendo sete do sexo feminino e três do sexo masculino. No que se refere a raça/cor, cinco se declararam pardas, quatro brancas e uma negra, evidenciando uma composição étnico racial diversa. Quanto à residência, sete moram no Centro de Vitória, dois em outros municípios e um em outro bairro da cidade. O tempo de moradia no Centro variou entre 6 e 48 anos, indicando diferentes níveis de inserção e vivência no território. A relação com a Escola São Vicente de Paulo é heterogênea: três ex-aluno, uma docente, uma mãe de aluno e cinco membros da comunidade local, sem vínculo escolar direto. Essa diversidade de vínculos institucionais e comunitários contribuiu para uma compreensão mais abrangente das representações sociais construídas e atribuídas à escola São Vicente de Paulo. A escuta ativa e a atenção aos detalhes durante as entrevistas foram fundamentais para compreender como os participantes atribuem significados à escola, para além de sua função institucional, considerando os aspectos como trajetórias afetivas, valor simbólico e imagem socialmente construída ao longo do tempo. Esses elementos demonstraram como as representações sociais da escola são influenciadas tanto por experiências quanto individuais e coletivas, confirmando a perspectiva de Jodelet (2001), segundo a qual as representações sociais como um conjunto de conhecimento, crenças e práticas partilhados coletivamente pelo senso comum, que surgem das interações sociais e permitem que indivíduos, grupos a interpretem e atribuam sentido ao mundo ao seu redor.

## 4.2 DESCRIÇÃO DAS CATEGORIAS

As categorias foram definidas de acordo com frequência dos significados atribuídos à escola São Vicente de Paulo, foram: percepção, significação memória afetiva e identidade.

### 4.2.1 PERCEPÇÃO

A percepção atribuída à Escola São Vicente de Paulo pelos participantes evidencia elementos centrais das Representações Sociais que a envolvem, especialmente no que diz respeito à qualidade do ensino, à estrutura física e ao seu papel social no território e não como avaliações individuais isoladas. No cotidiano, a realidade vivida pelos indivíduos é continuamente elaborada na interação com o meio, sendo atravessada por referências históricas, experiências afetivas e práticas compartilhadas. Tais elementos são observados, interpretados e ressignificados, oferecendo um repertório simbólico que orienta condutas presentes e expectativas futuras. Conforme Moscovici (2012), as respostas aos acontecimentos e os modos de reagir aos estímulos constituem construções sociais compartilhadas que modelam a forma como os grupos definem e interpretam a realidade. Assim, a percepção da Escola São Vicente de Paulo emerge como uma síntese coletiva, produzida na circulação de ideias, memórias e experiências comunitárias. Essa dimensão perceptiva se expressa de forma recorrente nas falas dos participantes, indicando que determinados atributos da escola funcionam como referências simbólicas que sustentam sua imagem pública.

O ensino de qualidade e qualificação dos profissionais como elementos estáveis e compartilhados foram observados nas falas da maioria dos entrevistados, conforme relatos de P1 “ensino de qualidade... os profissionais são qualificados”, ou ainda de

P4 “A qualidade de ensino... por conta da qualificação dos profissionais.” P8 “é uma referência de educação pública do Centro de Vitória. Uma escola de referência, com bons professores.” Nota-se que tais elementos configuram o núcleo central das representações sociais da Escola São Vicente de Paulo, pois constituem significados estáveis e amplamente compartilhados pela comunidade, orientando suas práticas percepções sobre a escola. O reconhecimento sobre o ensino de qualidade e qualificação dos professores da escola demonstram sua relevância no território. Os processos de ancoragem e objetivação são evidentes na formação desta representação. A ideia abstrata de uma ‘escola histórica e de qualidade’ se ancora em valores sociais mais amplos, como a importância de educação pública e a preservação da memória urbana. Por sua vez, essa ideia se objetiva em elementos concretos, como a persistência do nome ‘São Vicente’ (objetivação da história) e a materialização da luta na Comissão de Pais (objetivação da resistência). Dessa forma, compartilháveis no cotidiano da comunidade.

#### 4.2.2 SIGNIFICAÇÃO

A escola São Vicente de Paulo é descrita pelos participantes como um espaço histórico, político e social cheio de significados simbólicos de transformação e resistência. Com mais de cem anos de existência, a escola é reconhecida como patrimônio da comunidade, atravessando gerações e consolidando-se como um lugar de significações. Os relatos evidenciam que a escola não é apenas um espaço físico de ensino e aprendizagem, mas parte de um território simbólico. Esse significado atribuído à escola é exemplificado pela fala de P1 “O São Vicente representa história, por ser uma escola com mais de 100 anos... pessoas que fizeram diferença na sociedade,” e é reforçado por P3: “Eu definiria ela (a escola) como história... de importância da educação que ela traz para quem estuda lá.” Tais depoimentos revelam que as significações dadas a escola estão relacionadas a própria trajetória da comunidade, sendo frequentemente associada a ideia de continuidade e permanência.

A significação atribuída à Escola São Vicente de Paulo compõe o núcleo central das representações sociais, pois envolve elementos consensuais e relativamente estáveis que se mantêm independentemente de mudanças contextuais. Entre esses elementos, destaca-se o reconhecimento de sua trajetória histórica como referência comunitária, que não se reduz às memórias factuais, mas funciona como marcador simbólico que organiza as interpretações sobre o papel da escola no território. Nesse sentido, a escola é também vista como referência política e social, como aponta P2: “A escola tem um significado enorme, historicamente, politicamente... é a escola referência do Centro.”

De acordo com Jodelet (2001), o processo de significação nas representações sociais ocorre quando os sujeitos dão sentido às experiências vividas, através da transformação simbólica compartilhada. Nesse contexto, os depoimentos trazem os significados e simbolismos atribuídos a escola, construídos a partir de suas vivências e ressignificadas ao longo dos anos, que orientam a forma como a escola é percebida.

Esse dinamismo do significado atribuído às experiências vividas manifesta-se em dimensões essenciais que se traduzem em lembranças emocionais, fortalecendo o vínculo entre a escola e os sujeitos e tornando-o duradouros, para além dos registros

burocráticos dessa instituição de ensino. A inscrever na história de vida das pessoas, esse processo configura-se como memória afetiva.

#### 4.2.3 MEMÓRIA AFETIVA

As experiências marcadas por emoções não operam apenas no plano individual; elas se tornam socialmente relevantes quando são compartilhadas, interpretadas e incorporadas às práticas cotidianas. Nesse processo, como destacam Oliveira e Bertoni (2019) a memória afetiva funciona como mediadora entre vivências pessoais e significados coletivos, permitindo que os acontecimentos singulares sejam reapropriados pela comunidade como parte de sua história social. Nos relatos analisados, a escola aparece como espaço de afeto, acolhimento e convivência, produzindo lembranças que perduram e circulam entre gerações, o que reforça sua representação como lugar de pertencimento. Do ponto de vista estrutural, tais lembranças constituem elementos do sistema periférico das representações, uma vez que as experiências situadas – vinculadas a trajetórias escolares, relações e rituais institucionais – e ao mesmo tempo atuam na manutenção e estabilização do núcleo central. Desse modo, as emoções e vínculos associados a escola não substituem seu significado histórico, mas o sustentam e tornam vivo.

As falas destacam momentos marcantes como formaturas, homenagens e vínculos intergeracionais. P2 relata “o São Vicente é um lugar de afeto muito grande para mim. Por ser a escola que estudei quando criança e adolescente... está marcada em nossos corações... tenho amigos até hoje daquela época... é uma coisa que nós guardamos no coração.” Já P7 expressa a despedida como uma memória afetiva: “ter que dizer adeus... a escola era minha vida, todas as pessoas que eu conhecia e a algumas que não, mas todas sabiam quem eu era por conta da minha mãe e de meus irmãos que estudaram no São Vicente.” P9 acrescenta: “o momento mais marcante na escola foi quando meu filho mais velho participou da formatura no São Vicente... foi uma emoção grande.” De acordo com Oliveira e Jodelet (2010) a memória assume papel estruturante na construção da identidade e na organização das relações sociais. Dessa forma, a memória afetiva possui uma função social, permitindo que lembranças de um grupo sejam reconhecidas como constitutivas de uma memória coletiva. As homenagens também aparecem como momentos de forte simbolismo P3: “inauguração do auditório ‘Fátima Santos’... juntou o tempo que passei com ela na militância e o amor que eu via nela pela escola,” e P10: “a homenagem que foi feita para minha mãe no auditório da escola, depois que ela faleceu”. As experiências de integração vividas na escola aparecem nos relatos dos participantes, P2: “eu gostava muito quando tinha gincana... tinham várias atividades esportivas, competições saudáveis, respeitadas,” enquanto P7: “memória feliz, porque eu acho que todas as memórias que tive aqui foram boas, “e acrescenta “eu adorava handebol.” eu adorava handebol.” Essas lembranças revelam que as práticas esportivas praticadas na escola proporcionaram momentos que consolidaram vínculos e afetos que permanecem na memória coletiva. Dessa forma, as memórias afetivas operam como elementos do sistema periférico que dão concretude e sustentam emocionalmente os valores estáveis do núcleo central, como convivência e pertencimento. Elas são o meio pelo qual o núcleo central se torna vivido e significativo na experiência individual, sem perder seu caráter consensual e compartilhado.

A memória afetiva se constituiu como o ponto central desta pesquisa, não apenas em razão do tempo de existência da Escola São Vicente de Paulo, mas sobretudo pela forma como as experiências vividas se propagam e são compartilhada ao longo dos anos. Ultrapassando limites individuais, são transmitidas tanto por aqueles que tiveram vivências diretas no espaço escolar quanto por sujeitos que a acessam de maneira indireta, através de relatos de familiares, amigos ou conhecidos. Mesmo quem não frequentou essa instituição de ensino convive com narrativas que carregam afetos e significados, o que demonstra a relevância desse lugar na construção de vínculos coletivos. Trata-se de uma memória que se expande como ondas, reverberando entre gerações e reforçando continuamente a importância da escola como um espaço enriquecedor de experiências. As Representações Sociais, nesse contexto, são constituídas entre por vivências e experiências compreendidas por intermédio do saber partilhado entre pessoas, grupos e comunidades, e é justamente nesse movimento que a memória afetiva se articula à identidade coletiva. Ao transformar lembranças individuais em patrimônio partilhado, a escola consolida-se como referência simbólica de pertencimento, reafirmando sua função na organização das relações sociais e na construção da identidade comunitária.

#### 4.2.4 IDENTIDADE

A identidade associada à Escola São Vicente de Paulo manifesta-se como um processo dinâmico e relacional, produzido nas interações entre sujeitos, história institucional e práticas comunitárias. Tal como aponta Jodelet (2001), a identidade não é uma essência inferior, mas uma construção social que emerge da participação em mundos compartilhados, atravessada por vínculos, experiências e significados coletivamente elaborados. Nesse contexto, os participantes não apenas “conhecem” a escola: eles se reconhecem nela, situando-a como parte constitutiva de suas trajetórias individuais e coletivas, o que sustenta sentimentos de pertencimento e reforça sua legitimidade simbólica no território. Do ponto de vista estrutural da teoria, esses sentidos identitários compõem o sistema periférico das representações (Abric, 1994): são flexíveis, contextuais e derivados das vivências concretas dos sujeitos. Embora variem em intensidade e forma, essas experiências atualizam e reforçam o núcleo central, que se ancora na historicidade e na relevância sociopolítica da escola. Tal movimento é evidenciado em declarações como: “Me sinto feliz por ter agregado ali como conselheira... consegui por um período agregar conhecimento, vida, ensino,” (P1) e “Sinto sim, eu sou parte disso aqui” (P5), que expressam não apenas uma relação afetiva, mas um modo de pertencimento que transforma a escola em espaço de produção de sentidos.

A atuação da Comissão de Pais é reconhecida pela maioria dos participantes e percebida de maneiras diferentes pela comunidade. Como destaca P3: “A comissão me mostrou o que é fazer uma militância organizada... com memória documental, com força e com propósito.” Esses elementos, situados no núcleo periférico das representações sociais, permitem a atualização constante dos significados atribuídos à escola, ancorando valores como luta de direitos, organização comunitária e defesa da escola pública, e objetivando-os em práticas concretas de mobilização e engajamento coletivo.

Assim, a Escola São Vicente de Paulo emerge como símbolo de identidade coletiva, legitimado pelas vivências e memórias compartilhados ao longo de gerações, consolidando-se como referência cultural, educacional e social na comunidade.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo realizado evidenciou como as Representações Sociais da Escola São Vicente de Paulo se caracterizam em elementos fundamentais para compreender a dinâmica de percepção construída em torno da instituição. Essa dinâmica influencia diretamente na forma como a identidade é elaborada, pois os significados atribuídos ao logo do tempo reforçam sua imagem como espaço de referência histórica, política e social. Além disso, as Representações Sociais da escola orientam a maneira como a comunidade se reconhece como parte integrante dessa trajetória. “O São Vicente” não é percebido apenas como um local de ensino, mas como patrimônio simbólico que conecta gerações e fortalece vínculos coletivos. Nesse sentido, compreender essas representações permite identificar como as memórias, afetos e experiências compartilhadas sustentam tanto a identidade institucional quando o sentimento de pertencimento comunitário.

Embora a escola esteja inserida em um território marcado por lutas, historicidade e pela coexistência de outros espaços de ensino, as representações sociais se manifestam de maneira singular, reforçando vínculos de percepção, memória afetiva, significação e identidade. A análise dos relatos revelou como esses processos se desenvolvem dentro e fora dessa instituição, contribuindo para que os sujeitos construam sentidos sobre si, sobre o outro e sobre a comunidade em que estão inseridos, perpetuando uma história que já ultrapassa um século de existência.

A investigação fundamentada na Teoria das Representações Sociais permitiu compreender não apenas como os significados atribuídos à Escola São Vicente de Paulo, mas também os processos pelos quais esses significados são construídos coletivamente. O conceito de ancoragem evidencia como os participantes relacionam suas experiências escolares a valores já existentes na comunidade, como a importância da educação, da convivência e da tradição. Ao ancorar a escola em referências históricas e culturais, os sujeitos tornam inteligível o papel da instituição dentro de sua realidade social. A objetificação, por sua vez, mostra como esses sentidos se materializam em imagens e práticas concretas. As homenagens, as formaturas e os rituais escolares transformam valores abstratos em símbolos visíveis, que reforçam a presença da escola como espaço de pertencimento e memória coletiva. Do ponto de vista estrutural, o núcleo central das representações sociais é formado por elementos estáveis, como a ideia de que a escola é patrimônio comunitário e referência histórica. Já o sistema periférico abriga lembranças mais situadas e pessoais, como vínculos de amizade, práticas esportivas e experiências familiares, embora sejam singulares, sustentam e atualizam o núcleo central. Assim os significados atribuídos à Escola São Vicente de Paulo não são apenas individuais, mas surgem de um processo construído socialmente que articula valores compartilhados, práticas cotidianas e memórias afetivas. Essa dinâmica explica por que a instituição é percebida simultaneamente como espaço de formação, de convivência e de identidade comunitária. Ao longo do estudo, tornou-se notável a escassez de registros históricos e materiais bibliográficos sistematizados, de modo que tal lacuna acadêmica permanece como um dos principais obstáculos para

pesquisas como esta. Isso evidencia o risco de experiências como esta não serem devidamente reconhecidas no campo da psicologia social e outras áreas correlatas na psicologia. Assim, reafirma-se a necessidade de valorização das memórias coletivas e das práticas escolares como fontes legítimas de conhecimento. De todo modo, as representações identificadas sugerem que a Escola São Vicente de Paulo se consolida, não apenas como um espaço de ensino, mas como um território de produção de sentidos, preservação da história e de fortalecimento de identidade comunitária, cuja relevância se perpetua mesmo após cem anos de sua existência. Além de identificar a estrutura da representação social da escola, este trabalho demonstra a potência da Teoria das Representações Sociais para compreender as instituições educacionais que transcendem sua função pedagógica, tornando-se símbolos de identidade e resistência comunitária. Esses resultados reforçam a importância de considerar a dimensão afetiva e simbólica na compreensão das instituições escolares, pois é justamente nesse campo que os laços de pertencimento e identidade comunitária são construídos. O estudo também aponta para a necessidade de aprofundar a investigação sobre como diferentes grupos sociais (ex-alunos, professores, familiares, comunidade externa) constroem e compartilham essas representações, bem como analisar possíveis tensões entre memórias individuais e coletivas. Outro aspecto relevante para futuras pesquisas é compreender como as mudanças sociais, políticas e tecnológicas impactam a transmissão dessas memórias e a atualização dos significados atribuídos à escola. Assim, esta pesquisa abre caminho para novos estudos que explorem a relação entre memória afetiva, identidade comunitária e práticas escolares em diferentes contextos. Investigações comparativas com outras instituições centenárias, ou mesmo com escolas em territórios marcados por vulnerabilidades sociais, poderiam ampliar a compreensão sobre o papel das representações sociais na manutenção da coesão comunitária. Em síntese, a Escola São Vicente de Paulo exemplifica como a educação, para além de sua função pedagógica, pode se tornar símbolo de resistência, identidade e pertencimento, reafirmando a relevância das representações sociais como ferramenta teórica para compreender a complexidade das instituições educacionais.

## REFERÊNCIAS

ABRIC, Jean-Claude. L'organisation interne des représentations sociales: système central et système périphérique. In: GUIMELLI, Christian (Org.). **Structures et transformations des représentations sociales**. Neuchâtel: Delachaux et Niestlé, 1994.

ABRIC, Jean-Claude. A abordagem estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, Antonia Silva Paredes; OLIVEIRA, Denize Cristina de (Org.). **Estudos interdisciplinares de representação social**. Goiânia: AB, 2000. p. 27-38.

ACERVO pessoal. História da comissão. [s.l.: s.n.], [s.d.].

ALMEIDA, Ronaldo Henrique. **Centro de Vitória: pela apropriação dos espaços**. 1986. 171 f. Projeto de Graduação – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 1986.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. Representações sociais: desenvolvimentos atuais e aplicações à educação. In: CANDAU, Vera Maria (Org.). **Linguagem: espaços e tempo no ensinar e aprender**. Anais do 10º Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE). Rio de Janeiro: LP&A, 2000.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.  
BERTO, Rosianny Campos; SEIBERT, Patrícia Lyrio. **O percurso em busca de fontes escolares: o caso do Ginásio São Vicente de Paulo (1913-1971)**. Revista CEEINTER, 2021. Disponível em: <https://revistaceeinter.com/o-percurso-em-busca-de-fontes-escolares>. Acesso em: 27 nov. 2025.

BLOCH, Marc Leopold Benjamin. **Apologia da história ou o ofício do historiador**. Tradução de André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

BOREL, Tatiana. **A configuração da docência no Ginásio do Espírito Santo (1906-1951)**. 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2017.

CIAMPA, Antonio da Costa. **A Estória do Severino e a História da Severina**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

CRUSOÉ, Nilma Margarida de Castro. **A teoria das representações sociais em Moscovici e sua importância para a pesquisa em educação**. Aprender – Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação, Vitória da Conquista, ano II, n. 2, p. 105-114, 2004.

ESPÍNDULA, Lidiane. **Centro histórico de Vitória: dimensão simbólica e disputa por sentidos**. Vitória: Prefeitura Municipal de Vitória, 2021.

FARR, Robert M. **Representações sociais: a teoria e sua história**. In: GUARESCHI, Pedrinho; JOVCHELOVITCH, Sandra (Orgs.). Textos em representações sociais. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. p. 31-59.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JODELET, Denise. **Representações sociais e mundos de vida**. Petrópolis: Vozes, 2017.

JODELET, Denise. **Representações sociais: um domínio em expansão**. In: JODELET, Denise. Representações sociais. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001. p. 17-44.

JOVCHELOVITCH, Sandra. **Vivendo a vida com os outros: intersubjetividade, espaço público e representações sociais**. In: GUARESCHI, Pedrinho;

JOVCHELOVITCH, Sandra (Orgs.). Textos em representações sociais. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. p. 63-85.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 8. ed. São Paulo: EPU, 2004.

MACHADO, Luciana B.; ANICETO, Rosângela D. **Núcleo central e periferia das representações sociais de ciclos de aprendizagem entre professores**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, p. 345-364, abr./jun. 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3995/399537970009.pdf>. Acesso em: 3 nov. 2025.

MOSCOVICI, Serge. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

MOSCOVICI, Serge. **The coming era of representations**. In: CODOL, Jean-Pierre; LEYENS, Jacques-Philippe (Eds.). Cognitive analysis of social behavior. The Hague: Martinus Nijhoff, 1982. p. 115-150.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigação em psicologia social**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

MOSCOVICI, Serge. **Das representações coletivas às representações sociais: elementos para uma história**. In: JODELET, Denise (Org.). As representações sociais. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001. p. 45-66.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

MUGNY, Gabriel; CARUGATI, Fabio. **L'intelligence au pluriel: Les représentations sociales de l'intelligence et de son développement**. Cousset: DelVal, 1985.

OLIVEIRA, Denize Cristina de; JODELET, Denise. **Afetos e representações sociais: contribuições de um diálogo transdisciplinar**. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 26, n. 1, p. 161–171, 2010.

OLIVEIRA, Janderson Carneiro de; BERTONI, Luci Mara. **Memória coletiva e teoria das representações sociais: confluências teóricas-conceituais**. Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia, v. 12, n. 2, p. 285-300, 2019. Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S19838220201900020005](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S19838220201900020005). Acesso em: 27 nov. 2025.

OUSHIRO, Livia. **Conceitos de identidade e métodos para seu estudo na sociolinguística**. Estudos Linguísticos e Literários, Salvador, n. 63, p. 304–325, 2019. DOI: 10.9771/ell.v0i63.33777. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/estudos/article/view/33777>. Acesso em: 20 nov. 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA. **Centro histórico de Vitória. Última atualização em 06 jun. 2024.** Disponível em: <https://www.vitoria.es.gov.br/centro-historico>. Acesso em: 23 mar. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA. **EMEF São Vicente de Paulo celebra 100 anos de história e memória. 2025.** Disponível em: <https://www.vitoria.es.gov.br/noticias/emef-sao-vicente-100-anos>. Acesso em: 9 mar. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA. **Gerências regionais e endereços. 2025.** Disponível em: <https://www.vitoria.es.gov.br/gerencias-regionais>. Acesso em: 3 dez. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA. **Unidades municipais de ensino recebem ordem de serviço para reforma e ampliação.** Vitória: Prefeitura Municipal, 2012. Disponível em: <https://www.vitoria.es.gov.br/noticias/noticia-9396>. Acesso em: 27 nov. 2025.